

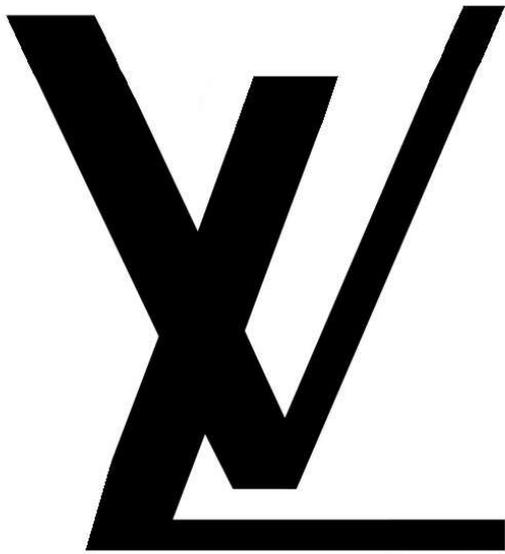
Jogo da Imitação

Caro leitor, nesta seção você será desafiado a responder perguntas relacionadas ao mundo da música e da moda.

Teste seus conhecimentos sobre moda:

As primeiras quatro questões são sobre famosas grifes conhecidas mundialmente. De um lado, há a logo original da marca e do outro, uma cópia feita pela inteligência artificial. O desafio é identificar qual logo é verdadeira e qual é falsa.





LOUIS VUITTON LOUIS VUITTON

1- Teste seus conhecimentos sobre músicas populares:

Qual alternativa completa corretamente o trecho da música "Chora, Me Liga", de João Bosco & Vinícius.

"Chora, me liga ¹ _____
Chora, me liga ² _____"

a) ¹ implora meu beijo de novo, me traz algum socorro, talvez eu vá te salvar. ² pede meu amor, implora por favor, será que um dia eu volto a te procurar?

b) ¹ pede socorro, implora meu beijo de novo, quem sabe eu vou te salvar. ² implora pelo meu amor e ainda pede por favor, talvez um dia eu volte a te amar.

c) ¹ implora meu beijo de novo, me pede socorro, quem sabe eu vou te salvar. ² implora pelo meu amor, pede por favor, quem sabe um dia eu volto a te procurar.

2- Qual é a parte correspondente que completa o trecho da música "Tenta Acreditar" da AnaVitoria:

E eu

Quero acreditar que foi melhor pra mim

Você vai fingir que os astros tem razão

a) Talvez nosso crime seja solidão

Talvez nossa sorte

E se o nosso romance tocasse num rádio

E se o noticiário falasse de nós

E se o resto da vida estivesse a um passo daqui?

E se hoje pudesse ser quando eu te encontro

O começo de tudo

b) Talvez nosso erro seja solidão

Talvez seja nossa sorte

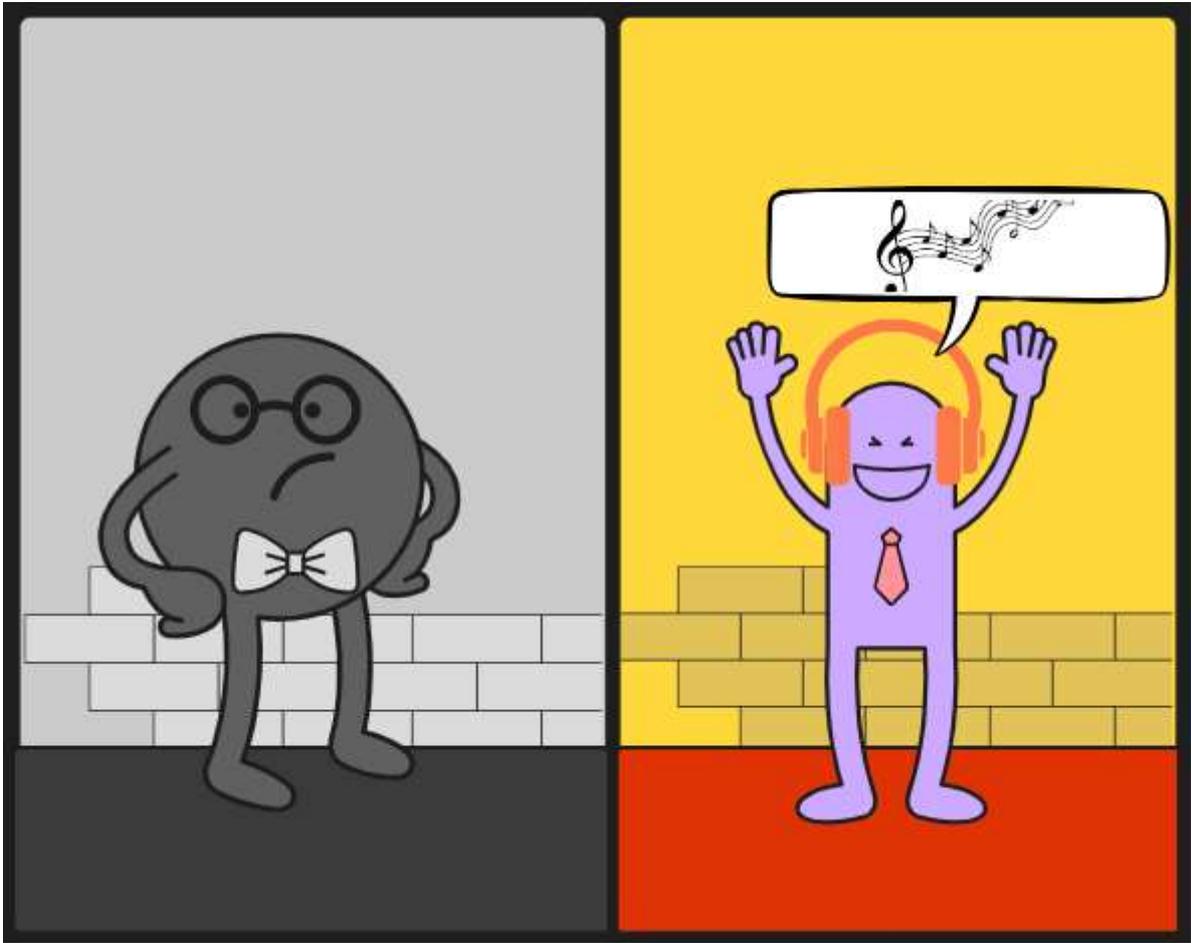
E se o nossa história de amor tocasse no rádio

E se o noticiário contasse de nós

E se o resto da existência estivesse a um passo daqui?

E se hoje pudesse ser o dia que eu te encontro

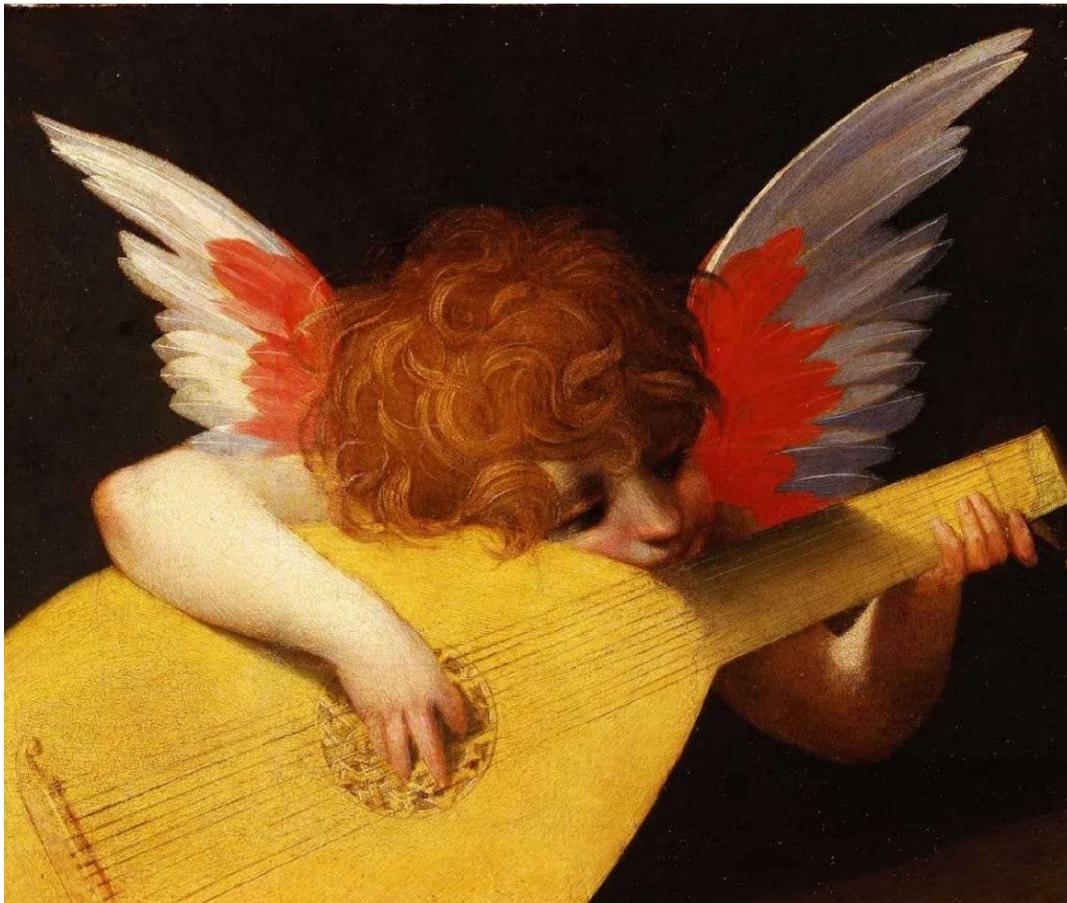
O início de tudo

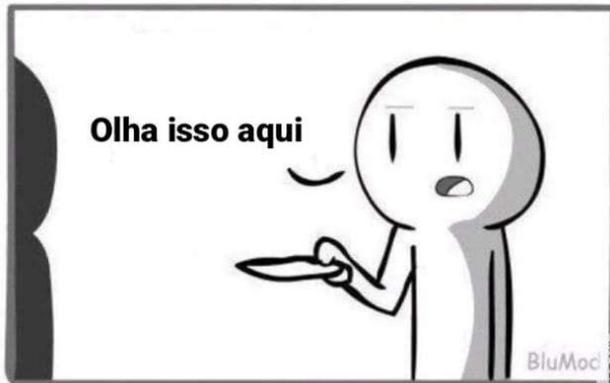


***A cara da minha mãe vendo
o valor do meu humilde
presente de natal (uma
bolsa da Versace)***



**Eu no meu quarto às 2h da manhã
depois de falar pra minha mãe que ia
dormir**





Entrevista com Gabriela Dalbosco (música)

V: Oi, tudo bem? Meu nome é Valentina.

B: Meu nome é Brenda.

V: E nós estamos aqui para entrevistá-la? Gabriela Dalbosco.

G: É isso aí, Oi pessoal, eu sou a Gabi Dalbosco!

V: Gabriela, quantos anos você tem?

G: Eu tenho 17 anos.

V: E você estuda? Faz alguma faculdade?

G: Eu tô no terceiro ano do ensino médio, eu estudo lá no integrado UPF e estou cursando agora no último semestre.

V: Que legal, agora eu sou Brenda.

Tá, e qual foi o trabalho que você mais se orgulha de ter feito? Desde que tu começou, assim na música ou antes assim mesmo... Só de ter feito mesmo?

G: Eu acho que na música um dos meus melhores trabalhos foi ter feito uma música autoral né, eu acho que eu, um ápice de todo artista, fazer sua primeira tela e mostrar sua primeira tela pro mundo, no meu caso é lançar minha primeira música. Foi um processo que eu me orgulho muito! Porque foi fruto de... É como se fosse meu filho de uma situação que foi muito importante pra mim sabe, então eu acho que na música, para mim a música autoral, eu acho que é o que eu mais me orgulho.

B: Que legal!!

V: Como que é o nome da música?

G: É *mudança*

V: Qual o teu artista preferido?

G: Que difícil, eu tenho muitos, acho que eu tenho muitos artistas favoritos mas no momento, o artista que eu tô mais fissurada é o Chico Buarque, por conta de toda carga musical e de como poeta que ele tem né.

V: Eu gosto muito dele. E ano passado eu tive um professor de história que era fascinado por ele e ele vivia indicando, principalmente por ele ser professor de história. Quando ele começou a falar sobre a ditadura militar ele falava sobre a música cálice de Chico Buarque.

G: Sim

V: fez eu gostar muito, bastante dele.

B: Aí sim.

V: Ã?

B: Nada, tava pensando, você tem tipo expectativas para o futuro nesta área? De trabalhar com música...?

G: Eu acho peculiar assim, a minha expectativa com a música porque, é algo que eu não quero seguir meu trabalho principal por conta de que eu enxergo a música como um Porto seguro, sabe? Com algo muito pessoal e que na minha cabeça talvez, eu possa estar errada, que de certa forma se eu trabalhar com música vai se tornar uma responsabilidade, então às vezes não saber lidar, se torna coisas chatas. Então, eu fico pensando, poxa se eu trabalhar só com música, e às vezes, e se eu cansar de trabalhar com música? O que que eu faço da minha vida? Tipo, e eu não quero correr esse risco mas, sim eu quero continuar fazendo show mas também ter um, um trabalho para ser meu hobby, continuar com a música na minha vida porque é o que alimenta a alma.

B: Nossa, eu nunca tinha pensado nisso, porque a música é o ponto seguro mesmo né, daí...

G: Verdade...

B: Se eu trabalhar com música, e agora o que vai ser meu porto seguro? Para onde que eu vou escapar? (Risos) Faz sentido.

V: Eu também, tipo, esses dias eu tava pensando sobre isso, porque música é como um hobby né? Não é algo que a gente leva profissionalmente, isso que dá prazer! Não é algo que tem que ter responsabilidade. E a partir do momento que a gente quer pensar assim, de um jeito mais profissional fica com esse medo de... parar de ser tão prazeroso quanto era antes.

G: Mas tem muitas pessoas que... eu tenho vários amigos músicos, né? Que trabalham, que são profissionais da música e... é... é bem engraçado que quando a gente conversa sobre isso tem essa discrepância de a galera, tipo assim, "eu não conseguiria viver em outro lugar sem ser na música, ou na arte 100%", sabe? Então eu acho que tem pessoas que só conseguem se encontrar na música e eu acho isso muito lindo. Eu queria às vezes ser assim, mas eu acho que talvez eu não consiga, não sei. (Risos)

V: A gente viu que tu tem uma banda, e daí a gente queria saber qual o estilo, assim, de música que vocês mais tocam?

G: É rock!! Os clássicos, dos anos 70, 80 e 90.

V: E... tipo, na questão das roupas, como é que vocês escolhem as roupas pra se apresentar, pra tocar então. Como é que é isso?

G: ãaa.. (risos) Primeiro, a gente sempre pensa na estética, né? Todo o artista tem que pensar na sua estética. Estética é muito importante, de como eu vou lançar, o quê que vai ser meu 'aesthetic', né? (risos) Se vai ser algo mais 'clean', se vai ser alguma coisa mais pesada do rock, tipo, que a gente quer que... que vibe a gente quer passar, né? E na banda a gente pensou muito sobre isso, e a gente se inspirou na Blonde, não sei se vocês conhecem, mas ela é uma cantora, se eu não me engano, dos anos 80, e ela também tinha uma banda, ela era a única mulher, no caso, eu também sou a única guria da minha banda. E... eram os guris tudo de terno e a Blonde com um vestido, assim. (risos) Aí a gente pensou em passar essa vibe do tipo: "Nós somos do rock, mas mas a gente não é aquele rock pesado, sabe? A gente é um rock mais tranquilo e que passe uma vibe chique, não sei...

V: Que legal! E tipo, era um estilo que vocês já tinham, ou vocês adquiriram por causa da banda?

G: Ahmm... A gente já tinha, porque... a gente é em quatro, né. Nós somos 4 integrantes, e três de nós, a gente estudou na mesma escola de música e na nossa escola de música, ela era muito focada no rock, então todas as apresentações que a gente fazia eram rock, então eu sempre brinquei que a gente é "cria do rock". "Os cria do rock". (risos) Ahmm, e a gente foi ensinado a tocar muitas das nossas músicas no rock, então a gente se encontrou, e... e daí o nosso quarto integrante também sempre gostou, então foi uma forma da gente se encontrar, de ajudar a florescer esse nosso lado do rock.

V: Então, tipo, o estilo de música de vocês, ele é definido, é rock? Ou vocês também, tipo, ahmm... ousam tentar outro tipo de música, outro gênero musical?

G: Humm... A gente tem pouco tempo de vida, né? Eu digo que, a gente tem pouco tempo de criação; faz uns 4 meses que a gente tá, de fato assim, levando a sério a banda. Ahmm... mas a gente tenta ir pra um lado... a gente tá tentando se reinventar, mas fazer as coisas do nosso estilo, tipo, a nossa próxima música que nós vamos colocar no repertório vai ser "Ela partiu", do Tim Maia. Aí "cê" pensa: "Então o que o Tim Maia tem a ver com rock?", sabe? Então a gente tenta recriar as músicas pro nosso estilo, sabe? Mas a gente tenta se aventurar pra não ficar fechado numa caixa, né? Porque eu acho que ficar fechado numa caixa não recompensa..

V: Outra pergunta... você se arruma ouvindo qual tipo de música ?

G: Uii! (RISOS) Eu acho que depende da ocasião, não sei vocês, não sei. Mas pra mim é tipo assim: tá, eu tô me arrumando pra um show, aí se é pra um show da minha banda, eu coloco uns rockzão estralando (risos). E se é, tipo, meus shows que são mais meus, que eu toco mais mpb, aí

eu coloco um sambinha, um jazz, um negócio pra entrar no flow. E daí se é pra sair com os meus amigos é, bah, bota no aleatório e vai indo pra criar o clima, assim.(risos)

B:Assim, voltado lá pro estilo, né? Que cê falou que na banda vocês tem um estilo, assim, sem ser o estilo de roupas que vocês usam na banda, que vocês querem transmitir assim pras pessoas...

Você tem, tipo assim, um estilo de alguma década específica, assim, que tu gosta mesmo?

G: Hummm, deixa eu pensar... Ahmm... Eu gosto muito da mistura da década de 60, que é aquelas penas com aqueles, tipo cetim, sabe? Com os anos 80 que é cor, tipo muita cor e coisas coloridas . Eu acho que a mistura desses dois, e mais tipo, jeans dos anos 90 , eu acho que são... é uma mistura muito boa. Mas se for escolher uma década só, eu acho que eu escolheria os anos 80.